



SURSUM CORDA

CONVENTO DE SÃO MIGUEL E DE SANTO ANTÔNIO

ORDEM DOS FRADES MENORES

Estrada das Capivaras, nº 172 - Loteamento: São Marcos IV,
Bofete- SP / CEP: 18590-000

fradesmenores.com / contato@fradesmenores.com / (11) 9 7172-4707 / (31) 9 9737-9252

Boletim Informativo Nº 1 - Junho de 2021

PAZ E BEM!

Caríssimos fiéis, é com grande satisfação que nós, Frades Franciscanos do Convento de São Miguel e de Santo Antônio, sediado em Bofete, São Paulo, fundamos, para proveito de nossos benfeitores, fiéis e amigos, o nosso periódico “Sursum Corda”, que tem como objetivo levar aos mesmos as principais notícias e eventos que ocorreram ou que ocorrerão durante o mês, bem como um balanço mensal ou relatório das despesas em nosso convento. Além disso, buscaremos, à medida do possível, trazer sempre o calendário do mês subsequente com as principais festas dos Santos Franciscanos, e a história dos mesmos.



PALAVRAS DO GUARDIÃO



“Paz e bem! Antes de mais nada se faz mister apresentar o periódico “Sursum Corda”. O nome que demos a este boletim vem a calhar por dois

motivos: em primeiro lugar, porque nestes tempos em que os corações estão cativos na baixeza do mundo, do demônio e da carne, lançamos o apelo “Sursum Corda”, ou seja, Corações ao Alto, ao Céu, a Deus. Em segundo lugar, porque um determinado bispo franciscano, que escreveu várias obras espirituais maravilhosas antes de ser infectado com o real e mais nocivo vírus do modernismo, que com certeza fez mais vítimas do que o COVID-19, usou, como divisa de seu Brasão, está profunda frase, contida na introdução do prefácio da Santa Missa, e de fato, para reconhecermos a importância do trabalho que está sendo realizado neste pequeno convento cujo objetivo é formar religiosos e sacerdotes franciscanos segundo o Sagrado Coração de Jesus, precisamos ouvir este apelo: “Sursum Corda”, precisamos meditar nestas palavras, porque somente com a alma elevada ao céu podemos vislumbrar toda a magnitude deste projeto.

Ora, o Santo Sacrifício da Missa já é 90% do apostolado de um sacerdote. O Santo Sacrifício da Missa aplaca a ira de Deus, satisfaz pelas nossas dívidas e atrai sobre nós as graças do Céu; o Santo Sacrifício da Missa é a “*Clavis Regni Caelorum*”, a Chave do Reino do Céu e, por outro lado, a vida religiosa é o estado de vida que reúne as almas vítimas, em expiação pelos

pecados do mundo. Vejam, meus caros benfeitores, que nesse projeto se agregam, dois grandiosos propósitos: Formação de Sacerdotes para oferecerem o Santo Sacrifício da Missa, e Religiosos, almas vítimas. Se os nossos corações estão inebriados desse lema, é possível compreender que nenhum esforço há, por mais laborioso que seja, que satisfaça plenamente tais propósitos, por se tratarem de coisas tão altas. Mas, sabendo que o que importa não é o número das boas obras que apresentamos, mas sim a intensidade do amor a Deus com o qual apresentamos as mesmas, como nos diz a moral católica e também a grande santa de Lisieux, Santa Teresinha, podemos apresentar os nossos parques haveres diante de Nosso Senhor, sabendo que o amor no qual o apresentamos é como a espórtula da viúva pobre, porque damos não aquilo que nos sobra, mas dividimos aquilo que temos.

Meus caros irmãos, elevai os vossos corações a Deus, e suplicai conosco a graça para estes santos propósitos, para que mais corações possam ser elevados ao alto por meio do Santo Sacrifício da Missa e da expiação por meio de almas vítimas, em mais regiões do Brasil e quicá do mundo, e por mais que esses propósitos estejam tão altos e que nossas capacidades atuais sejam ineficazes para torná-los reais, devemos ter confiança em Nosso Senhor, seguir os nossos bons propósitos em oração e penitência, e ajudar como pudermos, enfim, ir adiante! Sabendo, meus caros irmãos, que para trabalharmos nesta grande seara do Senhor, é necessário: **“Sursum Corda.”**

- Padre Frei Pedro Maria, O. F. M. Sub
(Guardião)

NOTÍCIAS DO MÊS DE JUNHO

Missa de Réquiem pela Alma do Rev. Pe. Frei Clemente Procópio, O. F. M.

7 de junho



No dia 7 de junho, segunda-feira, foi celebrada em nosso convento a Missa de Réquiem pela alma de nosso confrade, Padre Frei Clemente Procópio, O. F. M., falecido aos quatro dias deste mês em Walnut Creek, Califórnia, nos Estados Unidos da América.

Padre Procópio nasceu em Rumford, Maine, EUA, em 14 de junho de 1919. Ingressou na Ordem Franciscana em agosto de 1937, professando seus votos simples 1938, e solenes 1941, sendo ordenado sacerdote no ano de 1944. Nosso confrade trabalhou por muito tempo como missionário na Guatemala e em Honduras, e posteriormente retornou à sua pátria, onde trabalhou como pároco. Rezemos pela alma deste grande missionário.

***“Ó Deus, que pela dignidade sacerdotal fizestes
viger entre os apostólicos Sacerdotes o Vosso
servo Clemente Procópio, concede-lhe, nós Vos
pedimos, ser também admitido à perpétua
companhia deles. Por Cristo Senhor nosso.
Amém.”***

Fotos: Vide página 10

Festa de Santo Antônio de Pádua
Patrono principal do nosso convento
13 de junho

Domingo, dia 13 de junho, foi cantada a Missa de Santo Antônio, Doutor Igreja, em nosso convento, nosso padroeiro principal. Contamos com a presença dos fiéis paroquianos, que trouxeram pães para que fossem abençoados ao final da Missa. No Sermão, o Rev. Pe. Guardião Frei Pedro Maria, pregou sobre a vida do Santo e sua humildade com que serviu a Igreja de Cristo, escondido em Deus, e como foi revelada a todos sua ciência ao pregar.



Fotos: Vide página 11



**Profissão de Votos Simples e
Temporários do Frei Benedito Maria,
O. F. M. *Sub***
14 de junho

No dia seguinte à festa do glorioso Santo Antônio, Sua Caridade Frei Benedito Maria, O. F. M. *Sub*, após a Missa Conventual, fez profissão de Votos Simples e Temporários nas mãos do Rev.

Pe. Guardião Frei Pedro Maria, na festa de São Basílio Magno, Bispo, Confessor e Doutor da Igreja.



Fotos: Vide página 11



Festa de São Pedro
29 de junho

A festa do Primeiro Papa, São Pedro, foi celebrada com toda honra possível. A Missa foi cantada, e o Rev. Pe. Guardião pregou em seu sermão sobre o amor que todo católico deve ter ao Papado, e a aspiração que deve-se ter nestes tempos de crise a que o Papado seja restaurado!



Fotos: Vide página 12

CALENDÁRIO FRANCISCANO

*Das principais festas Franciscanas
indulgenciadas para as três Ordens*

JULHO

Quem no mês de Julho assistir à devoção em honra do preciosíssimo sangue, 10 anos cada dia, Indulgência Plenária [IP] (4) se ao menos se assistir a dez devoções.

- 1 — Preciosíssimo Sangue, 7a (0).
- 2 — Visitação de Nossa Senhora, AG (3), 7a (1), 10a (0).
- 8 — Santa Isabel, rainha de Portugal, IP (5), 7a (1).
- 9 — São Nicolau e companheiros, IP (5), 7a (0).
- 11 — Santa Verônica Juliani, IP (5), 7a (0).
- 13 — São Francisco Solano, IP (5), 7a (0).
- 14 — São Boaventura, IP (5), 7a (0).
- 16 — Nossa Senhora do Monte Carmelo, 7a (0).
- 23 — São Lourenço de Bríndisi, IP (5), 7a (0).
- 25 — São Tiago, apóstolo, 3a (0).
- 26 — Santa Ana, mãe de Nossa Senhora, IP (5), 3a (0).
- 27 — Bta. Maria Madalena Martinengo, IP (5).



CATÁLOGO SINTÉTICO DAS INDULGÊNCIAS, PLENÁRIAS E PARCIAIS

Significação das abreviações:

IP: indulgência plenária;
AG: absolvição geral;
7a, tq: 7 anos toties-quoties;
7a: 7 anos.

Condições das Indulgências

O algarismo entre parêntesis indica as condições particulares de cada indulgência a satisfazer para ganhá-la.

Onde não figurar tal algarismo, subsistem condições gerais: contrição e intenção de se lucrar a indulgência. Os algarismos significam:

- (0) Contrição, intenção, visita de igreja da Ordem.
- (1) Contrição, intenção, visita de igreja da Ordem ou paroquial, um Pater, Ave, Gloria pela intenção do papa.
- (2) Confissão, comunhão.
- (3) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Glória pela intenção do Papa.
- (4) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Gloria pela intenção do Papa, visita de qualquer igreja ou capela pública.
- (5) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Glória pela intenção do papa, visita de igreja da Ordem ou paroquial,.
- (6) Confissão, comunhão, visita de igreja da Ordem ou paroquial, nove Pater, Ave, Gloria diante do Santíssimo ou altar-mor, destes um Pater, Ave, Gloria pelo papa. Na falta de confissão e comunhão lucram-se 10 anos de indulgência. São estas as tais indulgências das “Estações”.



VIDA DOS SANTOS

Santo Antônio de Pádua

13 de junho

Nascimento e infância de santo Antônio de Pádua

Ao contrário do que poderia parecer, pelo nome que se dá a Santo Antônio, sua pátria é Lisboa, capital de Portugal, que forma, com a Espanha, a península ibérica. Pádua, cidade da Itália, foi o lugar da sua morte;



em Pádua se conserva a mais preciosa relíquia que se venera do corpo de Santo Antônio, que é sua língua bendita, e em Pádua se encontra a

maior basílica do mundo, em honra a santo Antônio.

Nasceu no ano de 1195, supondo-se que em 15 de agosto, recebendo o batismo nesse mesmo dia em que a Igreja celebra a gloriosa assunção da santíssima Virgem Maria, e numa igreja dedicada à Nossa Senhora.

Seus pais, ricos e piedosos, puseram-lhe o nome de Fernando.

Dotado de graças celestiais, notou-se desde a infância sua piedosa inclinação e se atribuem, mesmo em sua tenra idade, dois fatos edificantes e admiráveis.

Afirma-se que aos cinco anos fora visto prostrado diante da imagem da santíssima Virgem Maria, fazendo voto de perpétua castidade. Pouco tempo depois, e na

ocasião em que o santo se ocupava com um devoto exercício, apareceu-lhe o demônio, e o menino Fernando, ao invés de intimidar-se, fez com fervor o sinal da cruz, afugentando-o; logo depois, gravou a mesma cruz sobre uma pedra, que ainda hoje se conserva.

Poucos dados existem de sua meninice e juventude: porém os que se conhecem são suficientes para indicar a futura santidade que alcançaria com o correr do tempo e graças do céu.

Santo Antônio abandona o mundo

Era santo Antônio jovem de maneiras tratáveis, feições delicadas, acompanhado de um ar de simpatia que cativava a todos que com ele tratavam. Apesar de ser um mancebo de elevada posição e de um futuro promissor, tudo abandonou, entregando-se ao serviço de Deus.

Fernando contava apenas nove anos, quando se apresentou ao padre superior do mosteiro de São Vicente, pedindo para seguir a vida religiosa. Por serem fartamente conhecidas suas virtudes, foi admitido sem demora, recebendo a branca túnica dos cônegos regulares de Santo Agostinho, preocupando-se, em seguida, unicamente do seu aproveitamento espiritual. Passados dois anos, vendo que próximo à sua família não se podia entregar ao absoluto retiro que tanto ansiava, solicitou e teve a permissão de passar para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, da mesma ordem, onde progrediu tanto nos estudos, que, tendo apenas chegado à idade determinada, em fins de 1219, obrigaram-no a ordenar-se sacerdote.

Referem as crônicas antigas que, durante sua estadia em Coimbra, tiveram lugar os

fatos seguintes: Um dia em que o santo se achava do lado de fora da igreja, ouviu o sinal da elevação e prostrou-se a orar; no mesmo instante, abriram-se as paredes e o santo viu e adorou a hóstia nas mãos do sacerdote. Noutra ocasião, quando se celebrava a santa Missa, viu entrar na glória dos céus, sem passar pelo purgatório, a alma de um religioso franciscano.

Santo Antônio entra na ordem de São Francisco de Assis

Progredindo rapidamente em suas virtudes, Santo Antônio ansiava ardentemente por abandonar-se às mãos do Senhor. Em fins de 1219, foram hospedados no mosteiro de Santa Cruz cinco religiosos menores, que, enviados pelo Seráfico padre São Francisco de Assis, se dirigiam a Marrocos para evangelizar os infiéis. Santo Antônio ficou admirado com a humildade, o indiferentismo pelo mundo, a confiança inabalável na divina Providência, em suma, o gênero de vida que aqueles missionários levavam.

Pouco depois, em começo de 1220, soube-se, em Coimbra, que aqueles missionários haviam recebido a palma do martírio.

O jovem coração do santo comoveu-se profundamente; o zelo da glória de Deus e o desejo de sofrer tormentos por Jesus Cristo aumentaram em seu peito; e quando, mais tarde, as relíquias daqueles missionários chegaram ao mosteiro, Antônio não se pôde conter: ouviu a voz do céu que o chamava para outro caminho, e decidiu aproveitar a ocasião de formular seu pedido.

Obtendo a aquiescência de ambos os superiores de que dependia, logo substituiu a branca túnica de cônego regular de Santo Agostinho pelo áspero burel de São Francisco de Assis.

Em abril de 1220, entrou para o convento de Olivares, dedicado a Santo Antônio, abade, em honra do qual recebeu o nome.

Santo Antônio missionário

Ao pedir para entrar para a ordem seráfica, Santo Antônio, cujo coração ardia pela salvação das almas remidas pelo sangue de nosso Senhor, havia feito o pedido de que fosse mandado, assim que houvesse oportunidade, a um país de infiéis, onde pudesse pregar o Evangelho e obter a palma do martírio, caso fosse do agrado de Deus. A terminação de seus estudos facilitou o cumprimento de seu desejo, e Santo Antônio, depois de haver feito seus votos, transcorrido meio ano de noviciado, dirigiu-se a Marrocos, acompanhado de outro religioso, irmão leigo. A necessidade absoluta de que o noviciado durasse um ano inteiro só se verificou em fins de 1220, pelo que a ordem citada chegou em Portugal quando Santo Antônio já havia professado e partido para Marrocos. Quem poderia imaginar o zelo devorador e o desejo ardente que inflamavam o peito do virtuosismo Santo Antônio, durante a viagem e ao chegar, felizmente, à terra que devia ser o campo de suas missões? Outros, porém, foram os desígnios de Deus. Ao desembarcar, devido às privações da viagem e à mudança de clima, Santo Antônio foi acometido de febres malignas, que o prostraram de cama durante todo o inverno. Resignou-se com a sua situação, sofrendo com heróica paciência as dores agudas do seu mal, e,

reconhecendo a vontade de Deus contrária aos seus desejos, resolveu voltar à pátria.

Santo Antônio na Itália

Apenas Santo Antônio se sentiu com forças para empreender a viagem de regresso, embarcou novamente com seu companheiro. Mas uma forte tempestade, que pôs em perigo o navio, por vários dias, obrigou-os a mudar de rota e, em vez de desembarcarem na Espanha, viram-se lançados nas costas da Sicília.

Alí teria permanecido Santo Antônio, fazendo parte das comunidades franciscanas já existentes, se um fato extraordinário, ou melhor, se uma inspiração do Senhor não mudasse os acontecimentos. Teve notícia de que em Assis se reunia o capítulo geral da Ordem, e, movido pelo desejo de conhecer o seráfico fundador e ao mesmo tempo de pôr-se diretamente às suas ordens, dando conhecimento aos superiores do resultado de sua viagem, dirigiu-se a Assis.

Deste modo, assistiu à assembleia, uma das mais importantes da Ordem, pois se haviam reunido cinco mil religiosos. A vocação seráfica tornou-se mais intensa no espírito de Santo Antônio, que se propôs imitar os heróicos exemplos de oração, de obediência, de indiferença pelo mundo e de penitência que admirara em tão grande número de religiosos, e, em especial, levando impressa a imagem de São Francisco, que lhe ficara profundamente gravada.

Milagres de santo Antônio

É impossível falar de Santo Antônio sem encarecer o seu dom estupendo dos milagres. As fases mais salientes de sua vida são assinaladas pelos mais célebres prodígios, cuja lembrança se nos apresenta durante os seus nove anos de apostolado.

Quando pregava em Áries, diante dos religiosos, apareceu-lhe o seráfico padre São Francisco, que ainda vivia, abençoando e enchendo de indizível consolo a todos os assistentes. Na abadia de Solemniaco vivia um excelente religioso

beneditino que assistia a Santo Antônio, quando lá se hospedou.

Rogou-lhe que lhe obtivesse a graça de vencer as violentas

tentações carnavais que o atormentavam constantemente. Santo Antônio entregou-lhe seu hábito e, ao vesti-lo, viu-se o religioso livre, para sempre, daquela pena espiritual. O prodígio mais célebre teve lugar em Limoges. Ao começar um sermão, lembrou-se que devia cantar no coro e que não havia procurado quem o substituísse. Aflito por seu esquecimento, interrompe o sermão, fica imóvel algum tempo, com admiração dos fiéis, e, sem sair do lugar, aparece ao mesmo tempo entre seus irmãos, cumprindo sua obrigação. Por este tempo, deviam mudar-se os superiores de alguns conventos, que não podiam ficar no cargo por mais de três anos. A Santo Antônio, entretanto, confiaram a fundação de uma



casa na qual ficou e favoreceu com os milagres de seu apostolado.

Morte de santo Antônio

Em pouco tempo e pela maravilha das graças do Senhor fielmente correspondidas, Santo Antônio elevava-se ao mais alto grau de perfeição, ardendo o seu coração em tal fogo de celeste caridade que lhe consumiu a vida material. Os trabalhos apostólicos e as macerações contínuas completaram a ruína do homem exterior; e Antônio, na idade de 36 anos, compreendeu que se aproximava a hora da morte. Nos últimos anos pregou em Pádua, e a correspondência com as pessoas cativou o santo, merecendo que preferisse aquela cidade a outras, multiplicando aí os milagres. Ao terminar a Quaresma de 1231, em Pádua, pediu licença aos superiores para retirar-se, e, obtendo-a, dirigiu-se para o retiro do Campo de São Pedro, onde continuou os exercícios de penitência, de orações e todas as virtudes. Em 30 de maio abençoou a cidade de Pádua, anunciando sua imensa glória. Poucos dias depois, sentindo-se acometido por violenta enfermidade, pretenderam seus irmãos levá-lo para Pádua, mas, receando pela sua vida, não passaram do convento de Arcella. Recebendo o Sacramento, entoou seu hino em honra de Nossa Senhora, e, notando-se-lhe o radiante olhar fixo num ponto, perguntou-lhe o enfermeiro o que estava vendo; respondeu-lhe sorrindo: “Vejo o meu Senhor!” Meia hora depois expirava docemente. No mesmo instante, as crianças de Pádua, levadas por uma força sobrenatural, começaram a correr pela cidade, gritando: “O santo morreu!”

sabendo assim as pessoas da cidade por esse singular prodígio, a morte do santo.¹



CAPELA SÃO PATRÍCIO

Desde a ordenação de nosso Pe. Guardião, que tem como patrono de sua ordenação sacerdotal a

São
Patrício,
vários fiéis
da cidade
de Bofete,
de cidades
vizinhas e
até de mais
longínquas,
buscam
assistência
dos sacramentos em nosso convento.



As Missas públicas, entretanto, serão a partir de agora celebradas na cidade e não mais no convento. À medida do possível, preparamo-nos para, se Deus assim o quiser, fundarmos uma capela no centro da cidade de Bofete.

Horário da Santa Missa aos Domingos: 10h e atendimento das confissões uma hora antes da Missa.

Os fiéis que desejarem assistir à Missa, entrem em contato conosco para que informemos o endereço, pelo telefone: (11) 97172-4702.

¹ Fonte: “Manual de Santo Antônio” - 4ª edição - Editora Vozes LTDA. 1940

SEJA UM BENFEITOR!

Nosso convento se aplica à formação de Religiosos e Sacerdotes Franciscanos. Precisamos da vossa ajuda para continuarmos o nosso trabalho, e por isso convidamo-vos a tornarem-se benfeitores mensais.

Agradecemos cordialmente a todos os nossos benfeitores que com grande caridade nos ajudam!

Balanço Mensal

Saldo Anterior: R\$ 2.520,30 (+)
Alimentação: R\$ 4.849,81 (-)
Gasolina: R\$ 1.078,25 (-)
Remédios: R\$ 198,60 (-)
Ferramentas: R\$ 916,39 (-)
Sacristia: R\$ 779,42 (-)
Vestimenta: R\$ 1.000 (-)
Papellaria: R\$ 21,90 (-)
Automóvel: R\$ 307,00 (-)
Internet: R\$ 150,00 (-)
Serviços: R\$ 24,00 (-)
Outros: R\$ 202,38 (-)
Espórtula De Missa: R\$ 4.424,12 (+)
Doações: R\$ 2.921,44

Total de Despesas: R\$ 9.527,75 (-)

Total da Receita: R\$ 9.865,86 (+)

Saldo: R\$ 338,11 (=)



AJUDE O NOSSO APOSTOLADO

Paypal: freidimasmaria@gmail.com

PIX: (11) 97172-4702

Banco do Brasil

Titular: Kaio Fernando Gonçalves Amaral

CPF: 065.946.496-98

Ag: 3895-4

Ce: 60983-4



AJUDE O NOSSO APOSTOLADO

Paypal
freidimasmaria@gmail.com.

Pix
11971724702

Banco do Brasil
Titular: Kaio Fernando Gonçalves Amaral
CPF: 065.946.496-98
Ag: 3895-4
Ce: 60985-4



ESTRADA DAS CAPIVARAS, 172 - BOFETE/SP
fradesmenores.com / 11 971724702 / 31 97379252
freiserafirmaria.ofm@gmail.com (para pedidos de missas)



GALERIA DE FOTOS

**Missa de Réquiem pela Alma do do Rev.
Pe. Frei Clemente Procópio, O. F. M.
7 de junho**



Festa de Santo Antônio de Pádua
Patrono principal do nosso convento
13 de junho



**Profissão de Votos Simples e
Temporários do Frei Benedito Maria,
O. F. M. *Sub***
14 de junho



Festa de São Pedro
29 de junho



“Deus meus et omnia”

